



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

19 a 21 de agosto de 2025

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



## TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E NECESSIDADES ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM

Paula Cristina de Sousa Vieira<sup>1</sup>  
Maria Eliane Alves de Almeida<sup>2</sup>  
Roseane Silva de Souza<sup>3</sup> Gislaine  
Michele Cadena da Costa<sup>4</sup>  
Wellington Oliveira Ribeiro<sup>5</sup>

**Resumo:** A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido comprometida por fatores como sobrecarga de trabalho, jornadas exaustivas, baixos salários e ausência de suporte institucional, agravados pela pandemia de COVID-19. Este estudo, fundamentado em uma revisão integrativa, analisou os impactos das condições laborais sobre a saúde mental desses trabalhadores, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam alta prevalência de síndrome de burnout, transtornos mentais comuns, sofrimento psíquico e uso de psicofármacos, com maior incidência entre mulheres, profissionais da Atenção Básica e de regiões periféricas. A pesquisa destaca ainda a invisibilidade institucional desses profissionais e a precarização das políticas de cuidado voltadas à sua saúde mental. Conclui-se que é urgente a formulação de políticas públicas efetivas, com suporte psicológico, valorização profissional e condições dignas de trabalho.

**Palavras-chave:** Atenção básica; Estresse Ocupacional; Condições de trabalho.

**Abstract:** The mental health of nursing professionals has been compromised by factors such as work overload, exhausting shifts, low wages, and lack of institutional support, all of which have been exacerbated by the COVID-19 pandemic. This study, based on an integrative review, analyzed the impact of working conditions on the mental health of these workers, especially in contexts of vulnerability. The results show a high prevalence of burnout syndrome, common mental disorders, psychological distress, and the use of psychotropic drugs, with a higher incidence among women, primary care professionals, and those working in peripheral regions. The research also highlights the institutional invisibility of these professionals and the

<sup>1</sup> Doutoranda na Pós- Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia-REDE BIONORTE, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima, paula.cristinaifto@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica e Bioquímica, Drogeria Super Popular, farmaeliane.alves@gmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica e Bioquímica, Prefeitura Municipal de Amajari-RR, roseanesilva@gmail.com

<sup>4</sup> Farmacêutica e Bioquímica, Governo do Estado de Roraima, gislainemicheleor@gmail.com

<sup>5</sup> Farmacêutico, Farmácia Santa Luzia, woliveiraor@gmail.com



**IV ENTIS**

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

**19 a 21 de agosto de 2025**

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



deterioration of care policies aimed at their mental health. It is concluded that there is an urgent need to formulate effective public policies that provide psychological support, professional recognition, and decent working conditions.

**Keywords:** Primary Health Care; Occupational Stress; Working Conditions.

## Introdução

A saúde mental é cada vez mais reconhecida como fundamental para o bem-estar individual e coletivo, e os transtornos psíquicos afetam uma parcela significativa da população mundial (De Oliveira Lima, 2023). No ambiente de trabalho, especialmente entre profissionais da saúde, fatores como estresse ocupacional, sobrecarga e violência laboral comprometem o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade da assistência, sobretudo em contextos de alta demanda e condições adversas (De Lima, 2024).

No Brasil, os profissionais de enfermagem representam a maior força de trabalho na saúde e estão entre os mais vulneráveis aos transtornos mentais, devido a longas jornadas, baixos salários, escassez de reconhecimento e infraestrutura precária (Machado, 2017). A pandemia de COVID-19 intensificou essas vulnerabilidades, revelando fragilidades estruturais nos serviços de saúde. Embora haja estudos sobre saúde do trabalhador, ainda existem lacunas significativas em pesquisas que abordem a saúde mental em contextos regionais específicos, como o de Boa Vista, Roraima, marcado pela precarização e flexibilização das relações de trabalho (Medeiros; Lopes; Oliveira, 2020).

Os profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, exercem um papel essencial no atendimento à população, estando continuamente expostos a riscos físicos, emocionais e psicossociais. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, evidenciando a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a precariedade das estruturas hospitalares e a pressão constante por resultados. Esses fatores têm contribuído para o esgotamento profissional, a insatisfação laboral e o adoecimento mental.



**IV ENTIS**

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

**19 a 21 de agosto de 2025**

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



Além disso, o medo de contaminação, a insegurança e a falta de suporte institucional intensificaram o sofrimento psíquico, especialmente entre trabalhadores da Atenção Básica e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que enfrentam demandas complexas sem o devido apoio. Estudos apontam uma alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e uso de psicotrópicos entre esses profissionais, evidenciando a urgência de estratégias de cuidado voltadas à saúde mental no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos das condições de trabalho sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem em contextos de alta demanda e vulnerabilidade, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19.

## **Materiais e Métodos**

Para o presente trabalho, foi realizada uma busca sistemática em oito bases de dados (MedLine/PubMed, Cochrane Library, Scopus, Centre for Reviews and Dissemination, BVS, Scielo e literatura cinzenta), iniciando com os termos saúde mental e trabalhadores da Saúde, Burnout e profissionais da saúde.

Foram incluídos estudos primários publicados nos últimos cinco anos que abordam saúde mental dos profissionais da saúde. Excluíram-se trabalhos fora do escopo temático, sem texto completo disponível ou fora do recorte temporal definido. Para assegurar transparência, o protocolo PRISMA (Moher et al., 2015) foi seguido, com etapas detalhadas em um fluxograma (Figura 1).

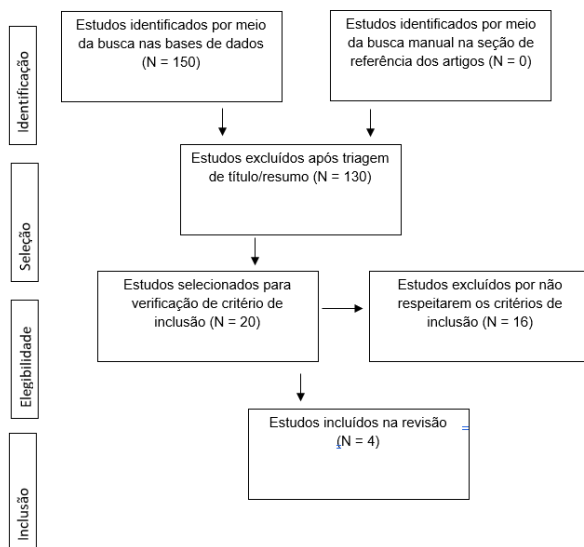


Figura 1. Fluxograma

## Resultados e Discussão

A partir da análise dos estudos, foram selecionados quatro artigos. Esses artigos foram organizados na Tabela 1. A tabela apresenta informações relevantes sobre cada estudo, incluindo: autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

Tabela 1- descrição dos estudos selecionados.

Autor (Ano)	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Damaceno et al. (2024)	Analisar impactos à saúde geral, mental e auditiva de trabalhadores da enfermagem	Exploratório, transversal, quantitativo. 52 profissionais. Questionário eletrônico + OLBI.	Sintomas mais prevalentes: cefaleia, perda de olfato/paladar, cansaço. 80,8% com sinais de burnout. 44,2% relataram



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

19 a 21 de agosto de 2025

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



	acometidos por COVID-19.	Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, Pearson.	sintomas auditivos. Tosse e febre correlacionadas ao burnout.
Menezes & Servo (2024)	Analisar o estresse na perspectiva de trabalhadores de enfermagem em hospital público.	Qualitativa, exploratória. 16 Entrevistas semiestruturadas. IRAMUTEQ e análise de conteúdo.	Estressores: sobrecarga, falta de apoio, medo de contágio. Impactos: ansiedade, medo, insônia. Estratégias: religião, apoio psicológico. Mulheres mais vulneráveis.
Oliveira et al. (2023)	Identificar estilo de vida e saúde mental de trabalhadores dos CAPS I e II no Tocantins.	Observacional, transversal. 47 participantes. Questionários: sociodemográfico, FANTASTICO, SRQ-20.	Estilo de vida 'bom'. 12,8% com TMC. Dormir mal e insatisfação com o trabalho associados a maior sofrimento mental. Pouco suporte institucional.
Pinheiro et al. (2025)	Identificar prevalência de TMC e uso de psicotrópicos entre trabalhadores da Atenção Básica.	Transversal. 158 participantes. Questionários: SRQ-20, SATIS-BR. Análise: qui-quadrado.	TMC: 34,8%. Uso de psicotrópicos: 37,3%. Fatores associados: insatisfação, falta de preparo, gênero. ACS com alta prevalência de



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

19 a 21 de agosto de 2025

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



			TMC, mas menor uso de psicotrópicos.
--	--	--	--------------------------------------

A síndrome de burnout configura-se como uma preocupação crítica no contexto da saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem. Damaceno et al. (2024) observaram que 80,8% dos trabalhadores acometidos pela COVID-19 apresentaram sinais de burnout, com 40,4% já classificados no estágio da síndrome e outros 40,4% em estado elevado de exaustão emocional ou distanciamento do trabalho. Esses dados reforçam a hipótese de que o burnout é uma condição pré-existente, potencializada durante a pandemia.

Pinheiro et al. (2025) identificaram uma prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) de 34,8% entre trabalhadores da Atenção Básica, percentual considerado elevado em comparação à população geral (19,7%30,2%) e a outros estudos da mesma área (Caixeta et al., 2021). Em contraste, Oliveira et al. (2023) verificaram uma prevalência menor (12,8%) entre trabalhadores de CAPS, embora este índice ainda supere alguns achados anteriores para esse grupo e seja inferior aos registrados em hospitais gerais (Minervino, 2009).

Em relação ao uso de psicotrópicos, Pinheiro et al. (2025) constataram que 37,3% dos profissionais da AB possuíam histórico de uso, sendo que 20,2% utilizavam esses medicamentos no momento da pesquisa e 17,1% já haviam feito uso anteriormente. Os antidepressivos (69,5%) e os ansiolíticos (37,3%) foram os mais prescritos, com 66,1% iniciando o uso após ingressarem no serviço.

Quanto aos sintomas físicos e cognitivos, Damaceno et al. (2024) relataram que mais de 75% dos trabalhadores de enfermagem referiram cefaleia, perda de olfato/paladar, cansaço e dores musculares. Sintomas auditivos como tontura/vertigem (34,6%) e zumbido (13,5%) foram também



**IV ENTIS**

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

**19 a 21 de agosto de 2025**

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



destacados, além de queixas cognitivas como déficit de memória, concentração e alterações de humor pós-COVID-19.

As vivências subjetivas do estresse também foram amplamente descritas. Menezes e Servo (2024) apontaram sentimentos de ansiedade, medo, insônia, irritabilidade, insegurança, choro frequente, impotência e frustração nos trabalhadores. Esses estados emocionais derivavam principalmente da sobrecarga, da ausência de suporte e do medo de contaminação ou transmissão da doença.

Em relação ao estilo de vida dos profissionais dos CAPS, Oliveira et al. (2023) revelaram que 72,3% relataram sono insatisfatório, 83% se sentiam incapazes de lidar com o estresse e 85,1% não estavam satisfeitos com o trabalho. A sobrecarga e a elevada demanda foram descritas como fatores comuns a todos os níveis de atenção, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar (Pinheiro et al., 2025).

Outro ponto crítico é a vulnerabilidade das mulheres, majoritárias nas equipes de enfermagem e na Atenção Básica. Menezes e Servo (2024) identificaram que as profissionais do sexo feminino estavam mais suscetíveis ao estresse e aos TMC, em função da dupla jornada (formal e doméstica) e da maior sobrecarga emocional.

A pesquisa de Pinheiro et al. (2025) também evidencia desigualdades no acesso a cuidados: profissionais de menor renda, como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), apresentaram alta prevalência de TMC, mas menor uso de psicotrópicos, sugerindo barreiras no acesso ao tratamento.

De forma geral, os estudos demonstram que os profissionais de saúde especialmente da enfermagem e da Atenção Básica enfrentam elevados níveis de estresse e adoecimento psíquico, intensificados pela pandemia. A sobrecarga laboral, as más condições de trabalho, a escassez de recursos e a baixa



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

19 a 21 de agosto de 2025

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



satisfação profissional aparecem como fatores centrais relacionados ao burnout, TMC e à medicalização por psicotrópicos.

Enquanto Damaceno et al. (2024) abordaram os impactos clínicos e psicossociais da infecção por COVID-19, incluindo sintomas auditivos e burnout, Menezes e Servo (2024) exploraram as dimensões subjetivas do sofrimento psíquico e das estratégias de enfrentamento. Oliveira et al. (2023) e Pinheiro et al. (2025), por sua vez, mapearam a saúde mental nos diferentes níveis de atenção, relacionando o sofrimento psíquico ao estilo de vida e à insatisfação com o trabalho.

A ausência de associação significativa entre burnout e variáveis como idade ou tempo de serviço (Damaceno et al., 2024) indica que o estresse afeta profissionais independentemente da experiência, divergindo do estudo de Menezes e Servo (2024), que relaciona menor tempo de atuação a maior vulnerabilidade emocional.

A insatisfação no trabalho aparece, ainda, como fator crítico relacionado ao adoecimento mental e ao uso de psicotrópicos (Pinheiro et al., 2025). A percepção de despreparo frente às complexidades da Atenção Básica também contribui para a fragilidade emocional.

## **Considerações finais**

Os resultados dos estudos reforçam a necessidade urgente de atenção à saúde mental dos trabalhadores da saúde. Há impactos significativos na saúde geral, mental e auditiva, especialmente em decorrência da COVID-19 e das condições de trabalho.

A alta prevalência de burnout, TMC e uso de psicotrópicos sinaliza a importância de intervenções e políticas públicas focadas na prevenção e promoção da saúde mental desses profissionais. Isso inclui a melhoria das condições de trabalho, apoio institucional, suporte psicológico acessível, reconhecimento profissional e a formulação de diretrizes que minimizem os



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

**19 a 21 de agosto de 2025**

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



fatores estressores e promovam um ambiente laboral mais saudável e humanizado.

## Referências

DAMACENO, Rafael Coelho; FRANÇA Denise Maria Vaz Romano; LACERDA, Adriana Bender Moreira de; LUDERS, Débora. Aspectos de saúde geral, mental e auditiva de trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital público acometidos pela Covid-19. **Revista CEFAC**, v. 27, p. e2124, 2024.

DE LIMA, Jady Fernanda da Cruz. Saúde mental dos profissionais de enfermagem na contemporaneidade. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024.

DE OLIVEIRA LIMA, Lucas Alves; JUNIOR, Paulo Lourenço Domingues; DE OLIVEIRA GOMES, Olga Venimar. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 47, p. 264283, 2023.

MACHADO, Maria Helena. Perfil da enfermagem no Brasil. **Rio de Janeiro: COFEn**, Fiocruz, 2017.

MEDEIROS, Tatianne Lorena Vieira; LOPES, Kesy Stheffany Silva; DE OLIVEIRA, Janaine Voltolini. Estresse ocupacional e os impactos na saúde das assistentes sociais de uma Unidade Hospitalar de atendimento à criança em Boa Vista-Roraima. **Serviço Social e Saúde**, v. 19, p. e20008-e20008, 2020.

MENEZES, Carla Barbosa de; SERVO, Maria Lúcia Silva. O estresse em trabalhadores de enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230542, 2024.

PINHEIRO, Livia Penteado; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; OLIVEIRA, Rosângela Santos; DOS REIS, Maria Fernanda Liran; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko. Transtornos Mentais Comuns e o uso de psicotrópicos entre



**IV ENTIS**  
ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SAÚDE E TRABALHO: PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

**19 a 21 de agosto de 2025**

Auditório Rio Amazonas - Faculdade de Estudos Sociais - FES - Setor Norte - UFAM



trabalhadores da Atenção Básica em saúde em um município paulista de médio porte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, p. e6, 2025.